

BAHIA

EM BRONZE Entre passos apressados, muitos pararam na Praça Castro Alves para um momento especial: um clique ao lado de Moraes Moreira. Em bronze, o músico, poeta baiano e primeiro cantor de trio elétrico do país continua onde sempre pertenceu — no coração do Carnaval. A cada foto, renascem memórias dos encontros de trio que ele ajudou a eternizar.

“O encontro era às 4h, e a gente ficava na balastrada esperando ele, Baby, Pepeu, Armandinho e outros artistas. Aos poucos, ia formando uma multidão na madrugada, para ver os melhores do Carnaval”, recorda o agente de limpeza Edvaldo dos Santos, de 56 anos, na manhã de sábado (14), após tirar uma selfie defronte à estátua, localizada em frente ao Hotel Fasano e inaugurada na quinta-feira (12).

Edvaldo conta que, no final dos anos 70, tempos áureos do Carnaval, Moraes chegou à praça com Caetano Veloso no “Saborosa”, nome de uma cachaça que patrocinava o trio. “A estrutura toda era em formato de uma garrafa. Lembro que todo mundo ficou admirando aquilo tudo”, declara.

Quem também parou para tirar uma foto foi a autônoma Mag Lima, 56. “Pulei



Estátua em bronze do músico e poeta baiano na Praça Castro Alves se transforma em ponto de encontro e homenagens



FOTOS DE BRUNO WENDEL

Entre selfies e saudade: fãs celebram Moraes Moreira no coração do Carnaval

muito ao som dele. Eu vinha do Campo Grande até aqui, no momento em que ele parava o trio, e o coro comia”, revive ela, fazendo referência ao frevo, ritmo pernambucano que Moraes adaptou ao trio e misturou com outras batidas da Bahia, como samba-reggae e axé.

E foi no embalo dessa batida frenética que o pizzaiolo Wilson Temóteo, 60, chegou cantarolando um dos grandes sucessos do ídolo: “‘Varre, varre, varre vassourinhas / Varreu um dia as ruas da Bahia’. Chega a arrepiar só de lembrar. Essa imagem é uma homenagem justa a

ele”, diz, enquanto registra o momento com o celular.

Nascido em Ituaçu, na Chapada Diamantina, Moraes mudou-se para Salvador, onde conheceu Tom Zé e, posteriormente, Baby Consuelo (hoje Baby do Brasil), Pepeu Gomes, Paulinho Boca de Cantor e Luiz Galvão. Para

muitos, o reconhecimento é mais do que devido. “É uma obrigação. Ele deixou um legado”, recorda o técnico em segurança do trabalho Márcio Oliveira, 53. “Era fera na música e um poeta nato”, corroborou o poeta Cláudio Dórea de Simões Filho, 70.

BRUNO WENDEL

CONTE SUA HISTÓRIA

Salvador é cenário de histórias incríveis, na ficção e na vida real. Agora queremos ouvir a sua.





ACESSE O QR CODE E PARTICIPE

PARTICIPE DO CONCURSO CULTURAL E CELEBRE O ANIVERSÁRIO DA NOSSA CIDADE

No dia 24 de março, gravaremos um conteúdo especial, na CASA DAS HISTÓRIAS DE SALVADOR, com os vencedores do concurso.

PATROCÍNIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



Acesse: bit.ly/contesuahistoria_correio